



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



GESTÃO DE PROJETOS: REVISÃO TERCIÁRIA DA LITERATURA

PROJECT MANAGEMENT: TERTIARY LITERATURE REVIEW

ANNA CLÁUDIA DOS SANTOS NOBRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

JESSICA MORAIS DE MOURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

GUSTAVO MAURÍCIO FILGUEIRAS NOGUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



GESTÃO DE PROJETOS: REVISÃO TERCIÁRIA DA LITERATURA

Objetivo do estudo

Este é um estudo teórico que objetiva identificar e descrever achados de pesquisas secundárias em Gestão de Projetos, por meio de uma Revisão Terciária da Literatura.

Relevância/originalidade

A Revisão Terciária (RT) é uma forma de identificar e descrever avanços realizados por estudos secundários e justificar a realização de uma Revisão Sistemática (RS) ou Mapeamento Sistemático (MS) da literatura na temática de interesse.

Metodologia/abordagem

A pesquisa foi realizada em 6 bases de pesquisas (WoS, Scopus, Science Direct, Scielo, Spell e ProQuest) e seguiu rigorosamente o protocolo adotado em 3 etapas: planejamento, condução e publicação dos resultados. A análise dos dados foi temática.

Principais resultados

Os relatos descrevem 18 estudos identificados, por meio de respostas a 7 perguntas de pesquisa; não tendo identificado nenhum mapeamento sistemático e sistemático da Gestão de Projetos, o que justifica um mapeamento do campo. Além disso, alguns achados contribuem para protocolos a serem adotados em pesquisas futuras.

Contribuições teóricas/metodológicas

A aplicação do método sistemático por si só já se demonstra como uma contribuição relevante, mas além disso, o estudo serve para justificar um mapeamento sistemático do campo.

Contribuições sociais/para a gestão

A Gestão de Projetos é uma temática de interesse acadêmico e profissional; e, estudos dessa natureza devem contribuir para conhecer e disseminar técnicas que podem auxiliar nas práticas de gestão.

Palavras-chave: Gestão de Projetos, Revisão Terciária da Literatura, Análise Temática



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



PROJECT MANAGEMENT: TERTIARY LITERATURE REVIEW

Study purpose

This is a theoretical study that aims to identify and describe secondary studies in Project Management, through a Tertiary Literature Review.

Relevance / originality

Tertiary Review (TR) is a way of identifying and describing advances made by secondary studies and justifying the performance of a Systematic Review (SR) or Systematic Mapping (SM) of the literature on the topic of interest.

Methodology / approach

A research was carried out in 6 research bases (WoS, Scopus, Science Direct, Scielo, Spell and ProQuest) and strictly followed the protocol adopted in 3 stages: planning, conducting and publishing the results. Data analysis was thematic.

Main results

The reports describe 18 studies, through answers to 7 research questions; having not identified any systematic and systemic mapping of Project Management; and this justifies a field mapping. In addition, some findings contribute to protocols that may be adopted in future research.

Theoretical / methodological contributions

An application of the systematic method in itself already demonstrates as a relevant contribution, but in addition, the study serves to justify a systematic mapping of the field.

Social / management contributions

Project management is an issue of academic and professional interest; and, studies of this nature should contribute to know and disseminate techniques that can assist in management practices.

Keywords: Project Management, Systematic Tertiary Literature Review, Thematic Analysis



1. Introdução

Gestão de Projetos descreve o conhecimento no âmbito de uma profissão de gerenciamento de projetos (PMI, 2017) e é um tema de interesse de diversas áreas do conhecimento. A Associação Nacional de Pesquisa em Administração – ANPAD – classifica a Gestão de Projetos como um tema de interesse inserido na divisão acadêmica que trata de gestão de operações e logística (ANPAD, 2019).

Um dos estudos seminais em Gestão de Projetos já apontava que um novo tipo de gerente está sendo criado (Gaddis, 1959), adotando uma perspectiva tradicional da pesquisa de projetos, centrada no projeto, com foco nas responsabilidades de um ator, o gerente. Por mais de 20 anos, pesquisadores e profissionais têm testemunhado uma prevalência crescente de projetos como a principal estrutura para organizar as atividades comerciais de empresas (Söderlund, 2010), com o objetivo de lidar com eficiência e com a crescente necessidade de flexibilidade em ambientes dinâmicos (Midler, 1995; Söderlund, 2005), o que demonstra interesse nesse campo de pesquisa, que continua a se desenvolver em resposta às mudanças do mercado e de novas áreas de aplicação do gerenciamento de projetos (Crawford, Pollack, & England, 2006).

Indícios da importância dessa temática podem ser percebidos. Dentre os desenvolvimentos organizacionais mais importantes nos últimos anos, destaca-se o crescimento significativo de pesquisas acerca de projeto em diferentes setores e indústrias (Winter & Szczepanek, 2008); e, o número de citações no *Internacional Journal of Project Management* – periódico especializado nessa temática - aumentou constantemente nos últimos cinco anos (Geraldí & Söderlund, 2017). Na perspectiva prática, um indicativo do crescimento do gerenciamento de projetos como forma de organização do trabalho em muitos setores da economia é o fato de que houve um aumento significativo no número de gerentes de projeto e membros da equipe do projeto (Crawford, French, & Lloyd-Walker, 2013; Crawford, Lloyd-Walker, & French, 2015). Outro indício é o aumento rápido nas últimas décadas de certificações em gerenciamento de projetos (Blomquist, Farashah, & Thomas, 2018).

Um marco importante para a evolução do conhecimento e disseminação de práticas na Gestão de Projetos foi a publicação do guia de conhecimento para o gerenciamento de projetos, o *Project Management Book of Knowledge* - Guia PMBOK®, pelo *Project Management Institute* - PMI, em 1996 (Guimarães & Bastos, 2018). Contudo, nem só de guias de práticas vive a Gestão de Projetos. Os estudos científicos têm avançado ao longo dos anos, sendo esse um campo que se desenvolveu significativamente nas últimas décadas (Söderlund & Sydow, 2019), tanto na perspectiva prática quanto acadêmica (Geraldí & Söderlund, 2017).

Diante do crescimento constatado por efeito da relevância teórico-prática do campo da Gestão de Projetos, torna-se importante conhecer como está o conhecimento científico nessa área, identificando como ele tem se comportado e evoluído recentemente. Porém, antes de mapear o campo é importante verificar se outros estudos secundários já foram realizados. Dessa forma, o estudo em questão objetiva identificar e descrever achados de pesquisas secundárias em Gestão de Projetos, por meio de uma Revisão Terciária da Literatura – RT.

2. Procedimentos metodológicos



A revisão da literatura permite compreender o tema (Hart, 1998) e descobrir o que outros fizeram para evitar duplicação de trabalhos anteriores (Ridley, 2012). A Revisão realizada neste trabalho adotou integralmente o protocolo definido por Felizardo, Nakagawa, Fabbri e Ferrari (2017), que inclui as fases de planejamento, condução e publicação dos resultados. Esse modelo foi escolhido por ser didático e ter sido construído com base em pesquisas anteriores que são consideradas por diversos autores como bons exemplos de aplicação do método. Cabe destacar que antes de realizar qualquer revisão sistemática é fundamental identificar se já existem estudos secundários no mesmo tema (Felizardo *et al.*, 2017). Para tanto, aplicou-se técnicas inspiradas em Imtiaz, Bano, Ikram e Niazi (2013); Kitchenham *et al.* (2010); Verner, Brereton, Kitchenham, Turner e Niazi (2012), pois esses são estudos referenciados por Felizardo *et al.*, (2017) como bons exemplos de revisões terciárias. A Revisão Terciária - RT é uma revisão cujos estudos considerados são secundários (Revisões Sistemáticas – RSs – ou Mapeamentos Sistemáticos – MSs) (Kitchenham & Charters, 2007). Assim, esta Revisão Terciária tem como foco RSs e MSs em Gestão de Projetos.

Em relação ao método de análise, foi utilizada a análise temática, que é considerada a mais adequada para qualquer estudo que procure descobrir o uso de interpretações, pois fornece um elemento sistemático para análise de dados e permite ao pesquisador associar uma análise da frequência de um tema com um conteúdo inteiro (Alhojailan, 2012).

3. Planejamento da Revisão Terciária em Gestão de Projetos

A fase de planejamento tem como objetivo identificar a real necessidade, ou seja, a motivação para a execução de uma Revisão Sistemática – RS – ou Mapeamento Sistemático – MS (Felizardo et al., 2017). Diante disso, esta **Revisão Terciária em Gestão de Projetos tem como objetivo identificar a necessidade de um mapeamento nesse tema**. E, para atingir esse objetivo, foram definidas as seguintes questões de pesquisa:

Q1: Quantos Mapeamentos e quantas Revisões Sistemáticas da Literatura na temática Gestão de Projetos foram publicados a partir de 2017?

Q2: Quais os meios de divulgação mais ativos nessas publicações?

Q3: Quais são as principais características das fases de planejamento e condução da Revisão ou Mapeamento Sistemático?

Q4: Quais são os temas mais relevantes que estão sendo abordados nas pesquisas relacionadas?

Q5: Quais são os principais achados apontados nessas pesquisas?

Q6: Quais limitações são apontadas por essas pesquisas?

Q7: Quais são os estudos futuros sugeridos por essas pesquisas?

Com vistas a responder as questões propostas, o processo de busca foi precedido de algumas definições embasadas nas referências mencionadas, especialmente em Felizardo *et al.* (2017) e as referências citadas por esse estudo – que também foram obtidas e referenciadas -, bem como, na opinião dos especialistas consultados. Esse é o processo de definição do protocolo. A consulta a especialistas é uma estratégia válida, especialmente se combinada a outros métodos, e visa enriquecer as decisões adotadas pelo pesquisador num processo de revisão sistemática (Felizardo *et al.*, 2017). Nesta pesquisa foram consultados especialistas de diversas formas: integrantes de bases de pesquisas na Instituição onde ela foi conduzida, bancas



formadas por docentes e avaliadores de eventos para os quais uma versao preliminar foi submetida.

Os criterios de inclusao foram definidos – preliminarmente - como os seguintes: idioma em ingles, portugues ou espanhol; estudos a partir de 2017; publicacoes em evento ou periodico cientifico; area tematica: Ciencias Sociais Aplicadas (com foco em Administracao ou Negocios), Administracao ou Gerenciamento.

Os criterios de exclusao foram definidos – preliminarmente - como os seguintes: estudos nao disponiveis na integra; estudos que nao representem um estudo secundario sistemático (revisao ou mapeamento sistemático) ou nao representam estudos secundarios em Gerenciamento de Projetos; estudos que nao se enquadrem nos criterios de inclusao. Cabe ressaltar que criterios de qualidade nao foram adotados porque em um mapeamento sistemático ele nao e necessario (Felizardo *et al.*, 2017). Em relacao ao espaco temporal adotado, cabe justificar, que e uma tentativa de se obter estudos atualizados pois, mesmo sem um consenso acerca da necessidade e prazo em que uma revisao sistemática deve ser atualizada, alguns estudos apontam que isso deve ocorrer num intervalo de dois anos (Felizardo *et al.*, 2017); assim, adotou-se o intervalo dos dois ultimo anos completos e mais o ano corrente.

Acerca dos locais de busca, optou-se por bases bibliograficas identificadas como relevantes em pesquisas na area e a recomendacao de especialistas, o que resultou na lista de bases utilizadas nesta pesquisa conforme Figura 1. Um destaque e que o Google academico – apesar de largamente utilizado por pesquisadores – nao foi utilizado porque esse motor de busca nao apresenta o mesmo comportamento ao longo do tempo, comprometendo a possibilidade de se reproduzir as buscas realizadas.

Base	Característica
Scielo (<i>Scientific Electronic Library Online</i>)	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Além da pesquisa básica e avançada é possível consultar os periódicos por coleção, além das coleções do Brasil e América Latina e Caribe. É uma base multidisciplinar que contém textos completos.
<i>Science Direct</i> (Elsevier)	Coleção contém cerca de 26.000 livros e 1.800 periódicos em texto completo publicados pela Elsevier em todas as áreas do conhecimento, mas com foco nas áreas de ciências, tecnologia e medicina.
Scopus (Elsevier)	Base de dados produzida pela Elsevier, que reúne informações de mais de 22.000 títulos de mais de 5.000 editores em todo o mundo, abrangendo as áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades. Entre os diversos assuntos abordados, inclui engenharia, ciências sociais e a área multidisciplinar.
<i>Web of Science</i> (<i>Scielo Citation Index</i>)	Por meio da <i>Web of Science</i> estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice h, permitindo análises bibliométricas. Cobre aproximadamente 12.000 periódicos.
SPELL (<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>)	Biblioteca eletrônica que disponibiliza a produção de periódicos científicos para consulta e <i>download</i> . Concentra-se inicialmente, nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo.
ProQuest (<i>Applied Social Sciences Index and Abstracts - ASSIA</i>)	A <i>ProQuest Research Library</i> é um recurso multidisciplinar com uma combinação diversificada de publicações acadêmicas, publicações comerciais, revistas e outras fontes, nas 150 principais áreas temáticas.

Figura 1. Bases Bibliográficas utilizadas na pesquisa

Fonte: adaptado de (Koller, Couto, & Hohendorff, 2014) e complementado por esta pesquisa.



A adoção tanto de bases bibliográficas (como a *Science Direct*) e motores de busca – que retornam estudos indexados em diversas bases bibliográficas (como o *Web of Science*) é uma estratégia com intenção de ampliar os resultados. A *string* de busca foi elaborada para integrar os dois termos principais que são a “Gestão de Projetos” e a “Revisão da literatura”. A pesquisa utilizou apenas os termos em inglês por ser esse o idioma usado para a comunicação científica (Felizardo *et al.*, 2017). Além disso, a construção da *string* considerou os sinônimos – ou tesouros - obtidos em dicionários e no site eletrônico <https://www.thesaurus.com/>, bem como, identificado como palavras-chave em estudos anteriormente pesquisados. Foi evitada a utilização de sinônimos identificados como não específicos para a área de interesse ou tema pesquisado, para reduzir o quantitativo de estudos a serem descartados. Diante dessas diretrizes, a *string* de busca a seguir foi inicialmente proposta para ser pesquisada em todos os índices, o que envolve títulos, resumos e palavras-chave, mas ela foi ajustada na avaliação do protocolo como explicado na sequência.

(“*project management*”) AND ((“*structured review*”) OR (“*systematic review*”) OR (“*literature review*”) OR (“*tertiary studies*”) OR (“*mapping study*”) OR (“*mapping studies*”) OR (“*review of studies*”) OR (“*literature analysis*”) OR (“*literature survey*”) OR (“*meta-analysis*”) OR (“*Past studies*”))

A extração dos dados foi planejada para ocorrer por meio de formulário específico em planilha MS-Excel® com vistas a responder às questões de pesquisa; assim, as informações sintetizadas constam do “formulário dados” obtido dos metadados, da seção de procedimentos metodológicos, dos resultados e das considerações finais, conforme detalhado mais adiante. Como forma de avaliar o protocolo, foi realizado um teste piloto em setembro de 2019, com a *string* de busca, e aplicou-se posteriormente os critérios de inclusão e exclusão na base de dados Scopus, obtendo-se um quantitativo de 3 estudos que serviram para testar, inclusive, o formulário de extração de dados.

A *string* de busca inicialmente proposta foi revisada eliminando-se termos como “*review of studies*”, *literature analysis*”, “*literature survey*”, “*meta-analysis*” e “*Past studies*” que estavam direcionando à obtenção de estudos nos quais a revisão da literatura era feita por meio de uma revisão bibliográfica tradicional e não com vistas ao mapeamento do campo, como é o objetivo desta pesquisa. Por meio da leitura dos títulos e resumos, foi feita uma análise acerca dos estudos descartados para verificar necessidade de ajustes na *string* ou nos critérios de busca. Verificou-se que o termo “*literature review*” é utilizado por muitos autores como o método tradicional de revisão bibliográfica; contudo, constatou-se que ele também é utilizado por autores que fazem revisões sistematizadas ou sistemáticas. Dessa forma, para evitar a perda de estudos relevantes, optou-se por manter esse termo na *string* de busca e descartar estudos que correspondam aos critérios de exclusão pela leitura dos resumos.

Ainda na fase de realização do teste piloto, foi identificada a necessidade de adoção de certa subjetividade, uma vez que os títulos dos trabalhos nem sempre são claros e alguns resumos não apresentam as informações no nível de detalhe necessário para uma decisão mais precisa. Diante dessa subjetividade, na dúvida entre a inclusão e a exclusão, optou-se pela inclusão, como recomendado por Felizardo *et al.* (2017). Essa estratégia pode resultar em um



efeito colateral negativo de seleção de estudos que só sejam percebidos como não relevantes - para os objetivos desta pesquisa – no momento de extração dos dados; contudo, esse efeito – que implica em maior trabalho do pesquisador – é menos prejudicial do que a perda de algum estudo relevante.

Diante da necessidade de subjetividade relatada, foram adotados outros critérios de inclusão, que foram utilizados após a aplicação dos outros critérios e durante a leitura dos títulos e resumos:

- quando o resumo utilizar os termos “sistemático(a)” ou “estruturado(a)” para descrever a revisão da literatura, mesmo sem haver detalhamento das bases pesquisadas nem quantos estudos primários foram utilizados;
- quando a revisão não for descrita como especificamente em Gestão de Projetos, mas em uma de suas áreas temáticas como, por exemplo, a Gestão de Riscos.

O teste piloto obteve sucesso ao identificar estudos de controle obtido em uma pesquisa informal realizada anteriormente. Por meio do refino realizado no teste piloto, o protocolo foi conduzido conforme a seguir.

4. Condução da Revisão Terciária em Gestão de Projetos

Após as definições e testes anteriormente descritos, o protocolo de busca foi executado na primeira quinzena de outubro de 2019, em cada uma das bases e motores de busca anteriormente mencionados.

A identificação e seleção dos estudos seguiu rigorosamente o protocolo definido. Ela foi realizada inicialmente pela *string* de busca e, em seguida, complementada por cada um dos critérios de inclusão automáticos e, posteriormente, pelo critério de exclusão referente à indisponibilidade da pesquisa na íntegra. Os critérios de inclusão e exclusão manuais foram adotados após leitura dos títulos e resumos.

Durante o processo de identificação foi percebida a limitação de algumas fontes de buscas quanto ao uso de booleanos e filtros, mas o protocolo foi mantido conforme planejado e a filtragem, quando não podia ser feita de forma automática, foi realizada manualmente por meio da leitura dos títulos e/ou resumos.

Um exemplo disso foi a fonte *Science Direct* que não oportunizou a filtragem por área, resultando num número maior de pesquisas a partir da filtragem automática, mas os descartes de outras áreas foram realizados pela leitura dos títulos e/ou resumos. Outro exemplo foi a base Spell que apresentou limitação quando ao encadeamento de booleanos e a busca agregada em títulos, resumos e palavras-chave, o que resultou na aplicação dos filtros automáticos de uma única vez para que os demais critérios de busca fossem aplicados pela leitura dos títulos e, quando necessário, dos resumos.

Já a base ProQuest não retornou resultados ao usar a *string* completa com os termos relacionados à revisão da literatura, informando apenas que foi “Impossível concluir a sua busca”, o que não deixou claro se havia ocorrido erro no sistema ou a inexistência de estudos na base que correspondessem à *string*. Como forma de se certificar de que não havia estudo relevante na base, o protocolo foi realizado com a *string* reduzida ao termo “*Project Management*”, seguido pela aplicação de todos os filtros automáticos e a leitura dos títulos e resumos para a seleção dos estudos, a exemplo do que foi feito com a base Spell.



Em todo o processo de identificação e seleção dos estudos, os resumos foram lidos apenas quando a leitura do título suscitava alguma dúvida. A leitura dos títulos ocorreu com a busca pelos termos “*Project Management*”, “*systematic review*” e “*mapping*”. Já nos resumos buscou-se identificação de quantos estudos primários ou secundários (para o caso de revisões sistemáticas ou terciárias) foram identificados e analisados pela pesquisa, além das fontes de buscas consultadas. Quando esses indícios não eram localizados, os estudos não eram incorporados à lista dos achados.

Outro indício utilizado para o descarte era o método ser um “estudo de caso”, pois isso delimita a pesquisa a um caso específico, e esta pesquisa busca identificar a existência de mapeamentos, que são estudos mais amplos. Contudo, alguns casos suscitaram dúvidas, pois mesmo sendo um “estudo de caso”, estava explícita que a revisão da literatura havia sido feita de forma “sistemática”.

Nesses casos, os estudos foram mantidos porque essa técnica de revisão da literatura poderia ter sido utilizada como forma de embasar a necessidade da pesquisa, por meio de comprovação da lacuna teórica. Ademais, uma premissa adotada por este estudo – como já relatado – é de que em casos de dúvidas opte-se pela inclusão, como recomenda Felizardo *et al.* (2017); mesmo que na fase de extração de dados seja comprovado que o estudo não é relevante para os objetivos da pesquisa. Esse procedimento é adotado para que não haja perdas de estudos relevantes.

A extração dos dados ocorreu conforme definido pelo protocolo, em uma planilha MS-Excel[®] que teve os dados coletados em 4 categorias que foram separados em colunas com cores diferentes para facilitar a fase de extração e as subsequentes:

- Obtidos a partir dos metadados (com auxílio da ferramenta *Mendeley*): Autor(es); Ano da publicação; Título da pesquisa; Tipo de publicação (evento ou periódico); Nome do evento ou periódico; Resumo; Palavras-chave;
 - Destacado do resumo: Objetivo do estudo;
- Obtidos pela leitura da seção de procedimentos metodológicos: tipo da pesquisa (revisão sistemática, mapeamento sistemático, revisão tradicional ou outras); fontes consultadas; termos usados na *string* de busca; período considerado na busca; métodos de análise ou síntese (temática, conteúdo, outros), quantidade de estudos reportados;
- Obtidos pela leitura da seção de Resultados: temas mais relevantes abordados nos estudos, periódicos e eventos reportados;
- Obtidos pela leitura da seção de Considerações finais: principais achados; limitações apontadas pelos estudos; sugestões de estudos futuros.

De forma complementar, e aplicando a técnica de bola de neve – *snowballing* (Felizardo *et al.*, 2017) foi feita a busca nas referências dos estudos selecionados para tentar identificar algum outro estudo que citasse a palavra “*map*” ou suas derivações, como forma de incorporar possíveis mapeamentos em Gestão de Projetos, mas não foi localizado nenhum estudo que atendesse aos critérios de inclusão. Após aplicação dessa técnica, foi possível confirmar o número de estudos integrantes do *corpus* da pesquisa, que seriam utilizados para as análises subsequente (Figura 2).

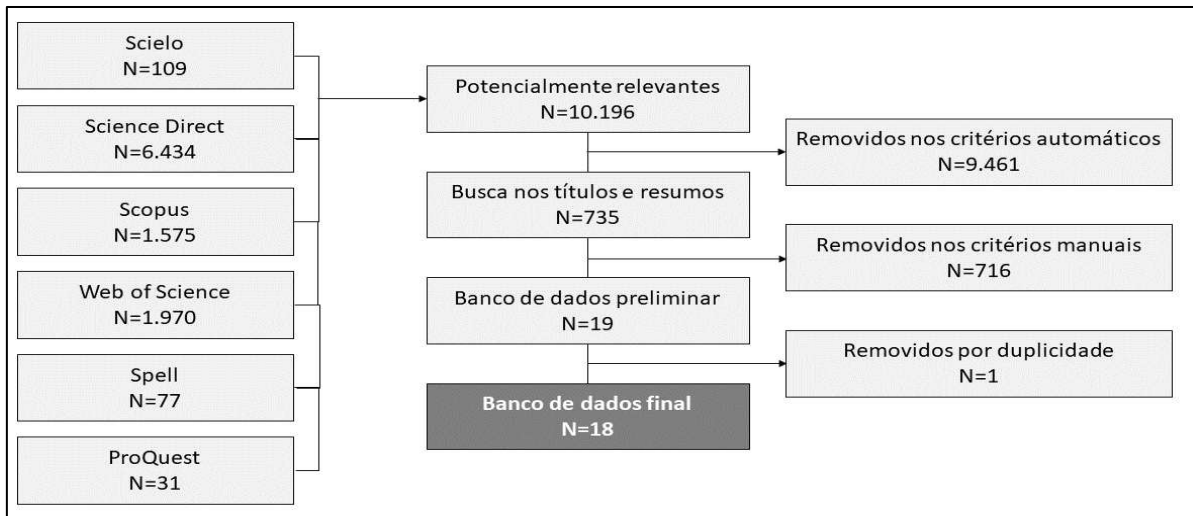


Figura 2. Identificação e seleção de estudos na RT em GP

Fonte: elaboração própria.

A extração manual ocorreu individualmente para cada estudo e após todos os dados coletados, foram respondidas as questões da pesquisa. A síntese dos dados foi realizada por meio de análise temática, que segue um processo mais flexível e permite sintetizar diferentes tipos de estudos. Esse tipo de síntese envolve a identificação de temas proeminentes ou recorrentes no literatura e resumo dos achados de diferentes estudos sob títulos temáticos (Dixon-Woods, Agarwal, Jones, Young, & Sutton, 2005). Os títulos utilizados para essa síntese foram as próprias questões de pesquisa.

5. Publicação dos Resultados da Revisão Terciária em Gestão de Projetos

A descrição e divulgação dos resultados – que é apresentada na sequência – foi obtida a partir de dados extraídos da planilha, separando esses dados por temática para responder cada uma das questões de pesquisa. De início, cabe listar os estudos integrantes do *Corpus* da pesquisa (Figura 3) para que eles sejam detalhados na sequência.

nº	Estudo	Publicidade	Temática principal
E1	(Arto, Gemünden, Walker, & Peippo-Lavikka, 2017)	Periódico: Journal of Managing Projects in Business	Gestão de Projetos em diversas áreas
E2	(Bosilj Vukšić, Pejić Bach, & Tomičić-Pupek, 2017)	Periódico: Journal of Information and Organizational Sciences	Pesquisa operacional e Tecnologia
E3	(Galvão & Patah, 2017)	Periódico: Revista de Gestão e Projetos-GeP	Inovação e sustentabilidade
E4	(Maia & Serio, 2017)	Periódico: Revista de Gestão e Projetos-GeP	Geração de Valor
E5	(Silva et al., 2017)	Periódico: Gestão e Produção	Aspectos comportamentais
E6	(Coners & Matthies, 2018)	Periódico: International Journal of Information Systems and Project Management	Reutilização e Tecnologia
E7	(Khan, Akhtar, & Merali, 2018)	Periódico: Industrial Management & Data Systems	Riscos, cadeia de suprimento e decisão



E8	(Lacerda, De Oliveira, Bernardes, & Calvetti, 2018)	Periódico: Revista de Gestão e Secretariado	Avaliação de desempenho
E9	(Palma, Fantinato, Rafferty, & Hung, 2018)	Evento: Federated Conference on Computer Science and Information Systems, FedCSIS 2018	Tecnologia
E10	(Ribeiro & Pedron, 2018)	Periódico: Revista Gestão & Tecnologia	Tecnologia
E11	(Uribe, Ortiz-Marcos, & Uruburu, 2018)	Periódico: Sustainability (Switzerland)	Teoria dos Stakeholders e Sustentabilidade
E12	(Lima & Verbano, 2019)	Periódico: Journal of Technology Management & Innovation	Gestão de riscos
E13	(Hansen, Too, & Le, 2019)	Evento: MATEC Web of Conferences	Decisão
E14	(Kumara, Warnakulasuriya, & Arachchige, 2019)	Periódico: Studies in Business and Economics	Sucesso
E15	(Barbosa & Saisse, 2019)	Periódico: Brazilian Journal of Operations & Production Management	Stakeholders e Inovação
E16	(Prado & Mannini, 2019)	Periódico: Revista de Gestão e Secretariado	Gestão de riscos
E17	(Sabini, Muzio, & Alderman, 2019)	Periódico: International Journal of Project Management	Sustentabilidade
E18	(Zennaro, Finco, Battini, & Persona, 2019)	Periódico: International Journal of Production Research	Pesquisa operacional e Produção

Figura 3. Lista de estudos selecionados da RT em GP

Fonte: elaboração própria.

Partindo-se dos dados coletados, é possível responder as questões de pesquisa como se segue, iniciando pela primeira questão. **Q1: Quantos Mapeamentos e quantas Revisões Sistemáticas da Literatura na temática Gestão de Projetos foram publicados a partir de 2017?** Seguindo o protocolo de busca e critérios de inclusão e exclusão, foi possível obter 18 estudos, porém nem todos são revisões ou mapeamentos sistemáticos, conforme apresentado na Figura 4.

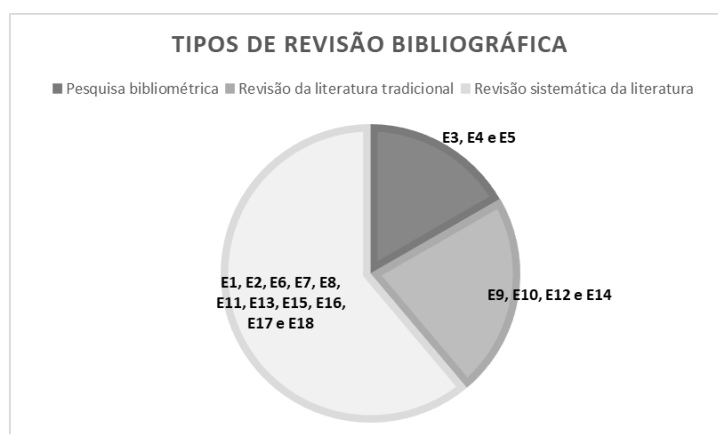


Figura 4. Tipos de Revisão Bibliográfica na RT em GP

Fonte: elaboração própria.

A maioria dos estudos se denominam e apresentam características de revisão sistemática da literatura (11 estudos: E1, E2, E6, E7, E8, E11, E13, E15, E16, E17 e E18). Três estudos (E3, E4 e E5) são denominados pelos seus autores como pesquisas bibliométricas, pois a finalidade desses estudos foi analisar a atividade científica por meio de métodos quantitativos;



contudo, por ter havido a aplicação de um protocolo de busca e descrição de todas as etapas nos três casos, foi possível incluir seus achados nas análises subsequentes.

Os quatro estudos restantes (E9, E10, E12 e E14) recorreram à revisão bibliográfica tradicional. Já era esperado que surgissem estudos dessa natureza, uma vez que, conforme relatado no protocolo desta pesquisa, havendo dúvidas a partir da leitura dos títulos e resumos acerca do método de pesquisa bibliográfica adotado, se optaria pela inclusão, evitando, assim, a perda de algum estudo relevante que apresentasse resumo pouco detalhado. Dessa forma, algumas questões a seguir terão como respostas “não relatado”, pois se referem a esses casos que não seguiram protocolos de busca e relato dos achados.

Diante do que foi apresentado, é possível concluir que não foram encontrados mapeamentos sistemáticos em Gestão de Projetos a partir de 2017 e identificou-se 14 estudos seguindo métodos de revisão sistemática, porém 11 deles assim foram denominados por seus autores e outros 3 foram denominados como pesquisas bibliométricas, pela forma quantitativa de apresentar seus achados.

A segunda questão trata dos meios de divulgação dos estudos, ou seja, **Q2: Quais os meios de divulgação mais ativos nessas publicações?** Conforme apresentado na Figura 3, a maioria dos estudos foi divulgada em periódicos científicos, sendo que somente dois foram divulgados em eventos científicos (E9 e E13). Apenas dois periódicos aparecem mais de uma vez na lista de estudos coletados: Revista Gestão e Projetos GeP (E3 e E4) e Revista Gestão e Secretariado (E8 e E16), o que pode indicar percepção de relevância de estudos dessa natureza pelo corpo editorial desses periódicos; contudo, o quantitativo analisado é insuficiente para se chegar a qualquer conclusão nesse sentido.

Já os meios de divulgação revelados pelas pesquisas primárias dos estudos analisados foram diversos, entre eventos e periódicos científicos, sendo que os que foram apontados em mais de um estudo são apresentados na Figura 5. Destaca-se o periódico *International Journal of Project Management*, que foi identificado por 7 estudos como contendo publicações acerca do tema Gestão de Projetos.

Meio de divulgação	Estudos
European Journal of Operational Research	E1 e E18
IEEE Transactions on Engineering Management	E5 e E18
International Journal of Project Management	E4, E5, E6, E8, E11, E17 e E18
Journal Of Cleaner Production	E3 e E17
Journal Of Construction Engineering And Management Asce	E4 e E5
Project Management Journal (PMJ)	E5, E11 e E17

Figura 5. Meios de divulgação revelados na RT em GP

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos processos da RS, para responder à questão **Q3: Quais são as principais características das fases de planejamento e condução da Revisão ou Mapeamento Sistemático?** Foram verificadas 5 características: bases pesquisadas, quantidade de estudos analisados, período analisado, método de síntese/análise e palavras da *string* referentes à Gestão de Projetos. Em relação às bases pesquisadas, foi identificada preferência dos pesquisadores pelas bases *Web of Science* - WoS (10 estudos) e Scopus (7 estudos), que além de compor conjunto de bases pesquisadas com outras, também apareceram como únicas fontes de consulta



(WoS em E1 e E15 e Scopus em E18) ou apenas as duas de forma combinada (E2, E3, E5 e E8). O detalhamento das bases mais utilizadas pelos estudos pesquisados consta na Figura 6.

Bases de pesquisa	Estudos
WoS	E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8, E10, E11 e E15
Scopus	E2, E3, E5, E7, E8, E16 e E18
Google Scholar	E4, E10, E11 e E17
EBSCO	E6, E7 e E17
Science Direct	E6, E11, E13 e E17
Emerald	E6, E7 e E13
Outros	E6, E10, E11, E13, E16 e E17
Não relatado	E9, E12 e E14

Figura 6. Bases reveladas como mais frequentes na RT em GP

Fonte: elaboração própria.

Em relação a quantidade de estudos e período analisados, cabe ressaltar que nem todos os estudos informaram esses dados. Em alguns casos porque a revisão bibliográfica foi realizada de forma tradicional – sem seguir um protocolo de busca - e em outros, talvez os pesquisadores não tenham entendido como relevante reportar essas informações. Cabe também destacar que alguns estudos (E1 e E3) analisaram estudos em mais de uma área e como o objetivo desta pesquisa está inserido no âmbito da Administração, foi dada ênfase a essa área, conforme Figura 7.

Outro conteúdo que pode ser observado na mesma Figura é o tipo de análise e/ou síntese da Revisão da Literatura. A análise de conteúdo tem destaque em 5 estudos (E3, E6, E8, E10 e E18) e a temática aparece em 3 estudos (E11, E13 e E17), além de outras mencionadas pelos autores. É relevante conhecer os métodos adotados por esses autores para usar como referências em estudos futuros e para compreender as limitações de suas conclusões diante dos paradigmas nos quais seus estudos estão fundamentados.

Estudo	Quantidade de Estudos primários	Período analisado	Tipo de síntese/análise da RL
E1	490 na área da Administração	1986-2009	Metaetnografia
E2	54	1994-2015	Não relatado
E3	259 na área de Administração	1983-2015	Análise de conteúdo
E4	62	1998-2016	Análise bibliométrica
E5	16	Não relatado	Análise descritiva
E6	59	Não relatado	Análise de conteúdo
E7	801	2001-2016	Análise de rede
E8	17	2005-2015	Análise de conteúdo
E9	Não relatado	Não relatado	Não relatado
E10	Não relatado	Não relatado	Análise de conteúdo
E11	354	2007-2016	Análise e síntese temática
E12	Não relatado	Não relatado	Não relatado
E13	30	Não relatado	Análise temática
E14	Não relatado	Não relatado	Não relatado
E15	22	2014-2019	Não relatado
E16	25	2012-2017	Análise semântica
E17	770	1993-2017	Análise descritiva e temática
E18	160	1981-2017	Análise de conteúdo

Figura 7. Quantidade de estudos e período analisado pelos estudos na RT em GP



Fonte: elaboração própria.

O termo mais encontrado na *string* de busca foi “Project management” (E1, E3, E4, E5, E8, E17, E18), mas outras palavras ganharam destaque como pode ser observado na nuvem de palavras formada pelos termos identificados nos estudos (Figura 8).



Figura 8. Nuvem de palavras dos termos usados nas *strings* dos estudos selecionados na RT em GP
Fonte: elaboração própria.

Os termos demonstram o foco dos respectivos estudos nos quais foram utilizados, como por exemplo, a palavra “Risk” que apareceu em 3 combinações (“Project Risk Management”, “Project Risk Analysis” e “Project Risk Assessment”) no estudo E16.

Para responder à questão **Q4: Quais são os temas mais relevantes que estão sendo abordados nas pesquisas relatadas?** deve-se observar a Figura 9, que apresenta o quantitativo de estudos com respectivos temas predominantes. Os temas abordados em maior frequência foram tecnologias e sustentabilidade. O tema sustentabilidade está presente com destaque nos estudos E3, E6, E11 e E17. Já o tema tecnologia está destacado nos estudos E2, E6, E9 e E10, nos quais é possível observar pesquisas que tratam de temas emergentes acerca de computadores, sistemas de informação, internet das coisas, metodologias ágeis, gestão visual, Gestão de Projetos 2.0. Com 3 estudos cada, se encontram os temas Pesquisa Operacional, suprimento e produção (E2, E7 e E18), Aspectos comportamentais e Partes interessadas (*Stakeholders*) (E5, E11 e E15), Riscos (E7, E12 e E16) e Geração de valor e processo decisório (E4, E7 e E13). Os temas inovação (E3 e E15), sucesso e desempenho (E8 e E14) são destaques para dois estudos cada. Já na categoria diversos aparece o estudo E1 que faz a relação entre 7 áreas chave (modelagem; controle de gerenciamento; visão de contingência; inovação e desenvolvimento; visão aberta do sistema; gerenciamento de rede e; abordagem focada nas pessoas) e 10 setores (Engenharia; Construção; Software e TI; Saúde; Sistemas químicos; Energia; Meio ambiente e sustentabilidade; Biotecnologia e farmacêutica; Espaço e aeroespacial, Administração geral).

É importante explicar que alguns estudos aparecem em mais de uma categoria porque possuem mais de um tema predominante nos seus relatos. Outra explicação que deve ser dada é que esses temas relevantes emergem pelos critérios de busca e foco da pesquisa, uma vez que o único estudo que faz uma pesquisa ampla é o estudo E1, pois os demais são voltados para os temas específicos.

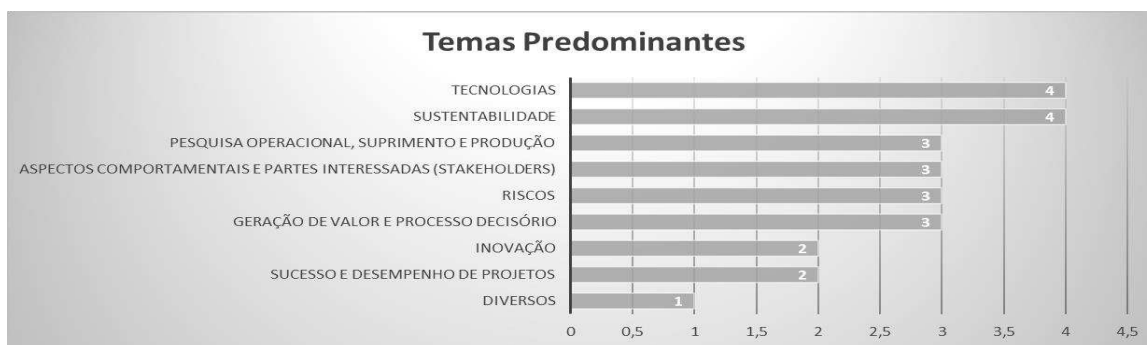


Figura 9. Temas predominantes nos estudos selecionados na RT em GP

Fonte: elaboração própria.

Para responder as 3 últimas questões que tratam dos achados (Q5: **Quais são os principais achados apontados nessas pesquisas?**), das limitações (Q6: **Quais limitações são apontadas por essas pesquisas?**) e das sugestões de estudos futuros (Q7: **Quais são os estudos futuros sugeridos por essas pesquisas?**) foi feita a leitura das considerações finais dos estudos. O conhecimento das limitações orienta as decisões de planejamento de pesquisas futuras para que se tente minimizá-las. Já os principais achados e sugestões de estudos futuros podem indicar possíveis lacunas teóricas.

Dentre os achados mais relevantes reportados é possível perceber que não tratam da Gestão de Projetos de forma sistêmica, mas de casos específicos (E7 e E12) ou sua integração com outros temas (E2, E3, E4, E5, E6, E8, E11, E13, E14, E15, E17 e E18). Também não existe uma delimitação para a área de conhecimento da Administração e o único estudo que faz menção a essa delimitação (E1) também aborda outras 9 áreas do conhecimento como prioritárias o que, segundo os próprios autores, limita o foco de cada área especificamente. Entre os temas que mais se integram com a Gestão de Projetos nos estudos, se destacam Sustentabilidade (E3, E11 e E17), Tecnologia da Informação (E2, E6) e fatores comportamentais (E2, E5, E8, E10, E11, E15). Diante desses achados mais relevantes se percebe interesse da comunidade científica para a Gestão de Projetos numa perspectiva que a integre com outras temáticas, tendo essas como destaque.

Em relação às limitações, as que foram relatadas são as que normalmente se relacionam à reflexividade do pesquisador, ao método escolhido e às fontes consultadas. Já em relação às sugestões de estudos futuros, além daqueles que sugeriram a replicação do método adotado, destacam-se a sugestão de aprofundamento teórico por área do conhecimento (E1), de desenvolvimento da Teoria de Gestão de Projetos por meio da interdisciplinaridade (E17), de estudos integrando a Gestão de Projetos com outras áreas (E3 e E11) e do aprofundamento de questões comportamentais vinculadas ao desempenho de projetos (E5) ou à transferência de conhecimento na Gestão de Projetos (E6).

Para realizar a avaliação dos resultados, buscou-se identificar a relevância da Gestão de Projetos para pesquisadores científicos. Além dos principais achados e sugestões de estudos futuros nos estudos analisados anteriormente – que apontam para o interesse científico na temática – é possível observar a evolução desses estudos ao longo do tempo. Ao pesquisar pelo termo “*project management*” em dois motores de busca utilizados nesta pesquisa, entre os anos de 2010 e 2018, observou-se um quantitativo de pesquisas médio anual próximo a 5.000 no motor *Web of Science* e 3.300 no motor de busca Scopus. Os dados obtidos demonstram um



comportamento com tendência entre manutenção no alto nível e crescimento, conforme apresentado na Figura 10.

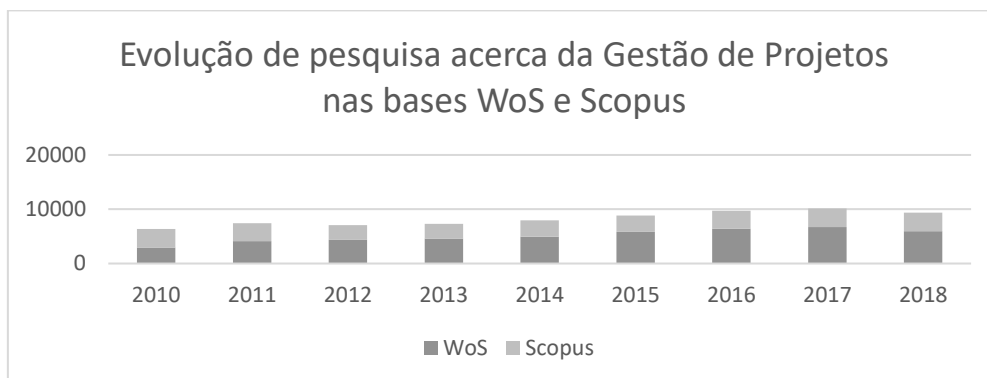


Figura 10. Evolução temporal de pesquisas em GP – WoS e Scopus

Fonte: elaboração própria.

Como o objetivo da revisão terciária é identificar a real necessidade da revisão ou mapeamento sistemático, dois quesitos são analisados: se já foi feito algum estudo nos critérios definidos e se o tema suscita interesse científico (Felizardo et al., 2017). Diante dos argumentos apresentados, é possível concluir que não foi identificado mapeamento abrangente na temática Gestão de Projetos para o campo da Administração e o tema pesquisado pode ser considerado relevante para a comunidade científica. Portanto, justifica-se a realização de um estudo sistemático e sistêmico nessa temática.

6. Considerações finais

A partir da pesquisa observa-se que não foram identificadas revisões da literatura sistêmicas em Gestão de Projetos. Mesmo diante dessa limitação, as questões de pesquisa foram respondidas e os achados desta pesquisa podem contribuir para orientar pesquisas futuras, especialmente uma revisão secundária no tema de interesse. Diante desses argumentos, os dois quesitos necessários para justificar a realização um MS na Gestão de Projetos foram comprovados, ou seja, não foi identificado estudo nos critérios definidos e o tema suscita interesse científico (Felizardo *et al.*, 2017). Assim, justifica-se a realização de um MS que pode ser realizado em estudo futuro.

Esta pesquisa teve algumas limitações inerentes às bases bibliográficas e motores de busca, além da limitação financeira, pela exclusão de estudos não disponíveis de forma gratuita. E, ainda há de se considerar as limitações típicas de uma pesquisa qualitativa que dizem respeito às escolhas do pesquisador, que foram adotadas diante de parâmetros subjetivos para tomada de cada uma das decisões. A forma de mitigação adotada para esta limitação foi conferir a esta pesquisa o rigor na aplicação dos métodos e registro de todas as ocorrências durante as etapas do estudo, além de procedimentos de auditoria por um dos pesquisadores.

O estudo traz contribuições científicas ao realizar uma RT numa temática de interesse científico. E, embora tenha adotado uma abordagem teórica, o estudo desse tema pode resultar em relevantes contribuições práticas, uma vez que o tema suscita interesse do ambiente profissional e acadêmico.

**Apêndice A: Estudos da RT em Gestão de Projetos**

nº	Estudo
E1	Arto, K. A., Gemünden, H. G., Walker, D., & Peippo-Lavikka, P. (2017). Is there only one way of project management theorizing, or are there multiple sector-specific project management domains? In <i>International Journal of Managing Projects in Business</i> (Vol. 10). https://doi.org/10.1108/IJMPB-07-2016-0057
E2	Bosilj Vukšić, V., Pejić Bach, M., & Tomičić-Pupek, K. (2017). Utilization of discrete event simulation in business processes management projects: A literature review. <i>Journal of Information and Organizational Sciences</i> , 41(2), 137–159. https://doi.org/10.31341/jios.41.2.1
E3	Galvão, G. D. A., & Patah, L. A. (2017). Gestão De Projetos Sustentáveis E Inovadores: Um Estudo Bibliométrico Resumo Management of Sustainable and Innovative Projects: a Bibliometric Study. <i>Revista de Gestão e Projetos-GeP</i> , 8, 2017. https://doi.org/10.5585/gep.v8i3.553
E4	Maia, J. L., & Serio, L. C. Di. (2017). Uma Análise Bibliométrica Multifontes sobre a Geração de Valor ao Acionista e a Gestão de Projetos, Programas e Portfólios. <i>Revista de Gestão e Projetos</i> , 08(02), 87–108. https://doi.org/10.5585/gep.v8i2.466
E5	Silva, D. A. dos R., Clemente, D. H., Terra, J. D. R., Lopes, K. M., Carvalho, M. M. de, Fleury, A. L., ... Marx, R. (2017). Behavioral issues in project management: A bibliometric analysis (1988-2014). <i>Gestao e Producao</i> , 24(1), 178–200. https://doi.org/10.1590/0104-530X2208-15
E6	Coners, A., & Matthies, B. (2018). Perspectives on reusing codified project knowledge: A structured literature review. <i>International Journal of Information Systems and Project Management</i> , 6(2), 25–43. https://doi.org/10.12821/ijispm060202
E7	Khan, M. N., Akhtar, P., & Merali, Y. (2018). Strategies and effective decision-making against terrorism affecting supply chain risk management and security: a novel combination of triangulated methods. <i>Industrial Management & Data Systems</i> , 1–33. https://doi.org/10.1108/IMDS-09-2017-0449
E8	Lacerda, R. T. de O., De Oliveira, L. V., Bernardes, M. L., & Calvetti, E. S. (2018). Perspectivas de Pesquisa sobre Avaliação de Desempenho e Gerenciamento de Projetos. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , 9(2), 96–125. https://doi.org/10.7769/gesec.v9i2.680
E9	Palma, F. E. S. P., Fantinato, M., Rafferty, L., & Hung, P. C. K. (2018). Enhancing project management for cyber-physical systems development. <i>Federated Conference on Computer Science and Information Systems, FedCSIS 2018</i> , (September), 747–750. https://doi.org/10.15439/2018F258
E10	Ribeiro, I. C., & Pedron, C. D. (2018). Características do gerenciamento de projetos 2.0: um estudo exploratório. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , 18(2), 297–317. https://doi.org/10.20397/2177-6652/2018.v18i2.1214
E11	Uribe, D. F., Ortiz-Marcos, I., & Uruburu, Á. (2018). What is going on with stakeholder theory in project management literature? A symbiotic relationship for sustainability. <i>Sustainability (Switzerland)</i> , 10(4). https://doi.org/10.3390/su10041300
E12	Lima, P. F. de A., & Verbano, C. (2019). Project Risk Management Implementation in SMEs : A Case Study from Italy. <i>Journal of Technology Management & Innovation</i> , 14(1), 3–10.
E13	Hansen, S., Too, E., & Le, T. (2019). Criteria to consider in selecting and prioritizing infrastructure projects. <i>MATEC Web of Conferences</i> , 270, 06004. https://doi.org/10.1051/matecconf/201927006004
E14	Kumara, S. S., Warnakulasuriya, B. N. F., & Arachchige, B. J. H. (2019). A Scale for Measuring Perceived Construction Project Success – Sri Lankan Perspective A SCALE FOR MEASURING PERCEIVED CONSTRUCTION PROJECT SUCCESS – SRI LANKAN PERSPECTIVE. <i>Studies in Business and Economics</i> , no. 14(1)(June 2018). https://doi.org/10.2478/sbe-2019-0019
E15	Barbosa, A. M. C., & Saisse, M. C. P. (2019). Hybrid project management for sociotechnical digital transformation context. <i>Brazilian Journal of Operations & Production Management</i> , 16(2), 316–332. https://doi.org/10.14488/bjopm.2019.v16.n2.a12
E16	Prado, E. P. V., & Mannini, P. (2019). Técnicas para análise de risco: uma avaliação da literatura sobre



	gerenciamento de projetos de SI. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , 9(3), 131–150. https://doi.org/10.7769/gesec.v9i3.780
E17	Sabini, L., Muzio, D., & Alderman, N. (2019). 25 years of ‘sustainable projects’. What we know and what the literature says. <i>International Journal of Project Management</i> , 37(6), 820–838. https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2019.05.002
E18	Zennaro, I., Finco, S., Battini, D., & Persona, A. (2019). Big size highly customised product manufacturing systems : a literature review and future research agenda. <i>International Journal of Production Research</i> , 7543. https://doi.org/10.1080/00207543.2019.1582819

REFERÊNCIAS

- Alhojailan, M. I. (2012). Thematic Analysis : A Critical Review of Its Process and Evaluation. *West East Journal of Social Sciences*, 1(1), 39–47.
- ANPAD. (2019). No Title. Retrieved from Divisões acadêmicas website:
http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php
- Arto, K. A., Gemünden, H. G., Walker, D., & Peippo-Lavikka, P. (2017). Is there only one way of project management theorizing, or are there multiple sector-specific project management domains? *International Journal of Managing Projects in Business*, 10(1), 203-240. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1108/IJMPB-07-2016-0057>
- Blomquist, T., Farashah, A. D., & Thomas, J. (2018). Feeling good, being good and looking good: Motivations for, and benefits from, project management certification. *International Journal of Project Management*, 36(3), 498–511. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2017.11.006>
- Crawford, L., French, E., & Lloyd-Walker, B. (2013). From outpost to outback: Project career paths in Australia. *International Journal of Project Management*, 31(8), 1175–1187. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2013.03.003>
- Crawford, L., Lloyd-Walker, B., & French, E. (2015). Career Choice and the Experience of Project-Based Work. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 194(1), 55–64. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.119>
- Crawford, L., Pollack, J., & England, D. (2006). Uncovering the trends in project management: Journal emphases over the last 10 years. *International Journal of Project Management*, 24(2), 175–184. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2005.10.005>
- Dixon-Woods, M., Agarwal, S., Jones, D., Young, B., & Sutton, A. (2005, January). Synthesising qualitative and quantitative evidence: A review of possible methods. *Journal of Health Services Research and Policy*, 10(1), 45–53. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1258/1355819052801804>
- Felizardo, K. R., Nakagawa, E. Y., Fabbri, S. C. P. F., & Ferrari, F. C. (2017). *Revisão Sistemática da literatura em engenharia de software* (1ed.). Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda.
- Gaddis, P. O. (1959). The Project Manager. *Harvard Business Review*. *Open Journal of Social Sciences*, 2 (3), 89-97. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1046/j.1537-2995.1980.20380214905.x>
- Geraldi, J., & Söderlund, J. (2017). Project studies: What it is, where it is going. *International Journal of Project Management*, 36(1), 55–70. Retrieved Jan 10, 2020,



- from <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2017.06.004>
- Guimarães, R. C. D., & Bastos, S. A. P. (2018). Maturidade em Gerenciamento de Projetos Estratégicos. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba - PR - Brasil, 42.
- Hart, C. (1998). *Doing a Literature Review: releasing the Social Science Research Imagination*. London: SAGE Publications.
- Imtiaz, S., Bano, M., Ikram, N., & Niazi, M. (2013). A tertiary study: Experiences of conducting systematic literature reviews in software engineering. *ACM International Conference Proceeding Series*, 177–182. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1145/2460999.2461025>
- Kitchenham, B., & Charters, S. (2007). *Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering* (2.3; S. E. Group & S. of C. S. and M. K. U. K. A. D. of C. S. U. of Durham, Eds.). Durham.
- Kitchenham, B., Pretorius, R., Budgen, D., Brereton, O. P., Turner, M., Niazi, M., & Linkman, S. (2010). Systematic literature reviews in software engineering-A tertiary study. *Information and Software Technology*, 52(1), 792–805. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.infsof.2010.03.006>
- Koller, S. H., Couto, M. C. P. de P., & Hohendorff, J. Von. (2014). *Manual de Produção Científica* (6 Ed.). Porto Alegre: Penso.
- Midler, C. (1995). Pergamon and the characterization of the firm: the Renault case. *Scandinavian Journal of Management*, 11(4), 363–375.
- PMI. (2017). *Um Guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK®* (6a. Ed.). Pensilvânia: PMI.
- Ridley, D. (2012). *The Literature Review: a Step-by-Step Guide for Students* (2a.; K. Metzler, Ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications Ltd SAGE Publications Inc. SAGE Publications India Pvt Ltd SAGE Publications Asia-Pacific Pte Ltd.
- Söderlund, J. (2005). Developing Project Competence: Empirical Regularities in Competitive Project Operations. *International Journal of Innovation Management*, 9(04), 451–480. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1142/s1363919605001344>
- Söderlund, J. (2010). Knowledge entrainment and project management: The case of large-scale transformation projects. *International Journal of Project Management*, 28(2), Retrieved Jan 10, 2020, from 130–141. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2009.11.010>
- Söderlund, J., & Sydow, J. (2019). Projects and institutions: towards understanding their mutual constitution and dynamics. *International Journal of Project Management*, 37(2), 259–268. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2019.01.001>
- Verner, J. M., Brereton, O. P., Kitchenham, B. A., Turner, M., & Niazi, M. (2012). Systematic literature reviews in global software development: A tertiary study. *IET Seminar Digest*, 1(1), 2–11. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1049/ic.2012.0001>
- Winter, M., & Szczepanek, T. (2008). Projects and programmes as value creation processes: A new perspective and some practical implications. *International Journal of Project Management*, 26(1), 95–103. Retrieved Jan 10, 2020, from <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2007.08.015>